



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

LUCIANNA SILVESTRE DE CASTRO AZEVÊDO

**O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO COMO GESTOR E EMPREENDEDOR
DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO**

João Pessoa/PB
2017

LUCIANNA SILVESTRE DE CASTRO AZEVÊDO

**O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO COMO GESTOR E EMPREENDEDOR
DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, em cumprimento as exigências para obtenção do título de Bacharela em Biblioteconomia na Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosilene Agapito da Silva Llarena.

João Pessoa/PB
2017

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A994p Azevêdo, Lucianna Silvestre de Castro.
 O papel do bibliotecário como gestor e empreendedor da
 informação e do conhecimento / Lucianna Silvestre de Castro
 Azevêdo. - João Pessoa, 2018.
 47f.

 Orientador(a): Rosilene Agapito da Silva Llarena.
 Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia) –
 UFPB/CCSA

 1. Bibliotecário gestor. 2. Gestão da informação . 3. Gestão
 do conhecimento. 4. Empreendedorismo. I. Título.

UFPB/BC

02(043.3)

LUCIANNA SILVESTRE DE CASTRO AZEVÊDO

**O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO COMO GESTOR E EMPREENDEDOR
DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, em cumprimento as exigências para obtenção do título de Bacharela em Biblioteconomia na Universidade Federal da Paraíba.

Aprovada em: 12/06/2017

Banca Examinadora:



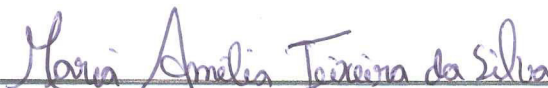
Rosilene Agapito da Silva Llerena

Orientadora, Professora Doutora em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba



Rosa Zuleide Lima de Brito

Examinadora, Professora Doutora em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba



Maria Amélia Teixeira da Silva

Examinadora, Professora Mestra em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba

A minha mãe, Luciene Silvestre, por ser propulsora durante todo o meu percurso acadêmico.

DEDICO

AGRADECIMENTOS

À Deus, que é o criador de tudo, e que me fez chegar até aqui, me dando forças para superar as dificuldades e permitindo a conclusão dessa etapa tão importante em minha vida.

À minha mãe, Luciene Silvestre, por todo amor, cuidado e proteção. Por ser porto seguro e por sempre me guiar com firmeza, não me deixando desistir dos meus sonhos. Te admiro e te amo muito!

Ao meu pai, Antonio Azevêdo, por todo amor, pelos sábios conselhos, que me ajudaram a crescer em muitos sentidos, e por me fazer perceber quantas coisas temos em comum. Te amo!

Aos meus irmãos, Lucianno Silvestre e Mayara Silvestre, amigos de uma vida, por se alegrarem com minhas conquistas. Por sonharmos juntos nossos sonhos e trilharmos juntos nossos caminhos, servindo de inspiração, força e motivação, sobretudo, nos momentos de fraqueza.

Aos meus avós maternos, Narciso Silvestre (*in memorian*) e Celecina Maria (*in memorian*), e avós paternos, Severino Azevêdo (*in memorian*) e Dulcinéia de Castro, por serem a base de tudo. Sobretudo, por serem exemplos de amor incondicional.

À minha afilhada, Larissa Silvestre, e à minha sobrinha, Letícia Silvestre, por me mostrarem a essência do amor e a pureza de uma criança. Por me ensinarem, muitas vezes, a ser mãe também.

Aos meus padrinhos, Severino Silvestre e Lúcia Silvestre, por serem meus segundos pais e por todo amor e paciência dedicados a mim.

Aos meus tios (as), em especial José Silvestre, pelas conversas de incentivo, me instigando a buscar sempre o melhor.

Aos amigos, Mayara Costa, Soraya Camila, Maria José Souto, Denise Marinho, Rafaella Rodrigues e Alex Maciel, por estarem sempre ao meu lado e, ao mesmo tempo, por entenderem minha ausência em diversos momentos.

A todos os professores que contribuíram com minha formação acadêmica, em especial aqueles que se tornaram referência, Luciana Ferreira da Costa, Henry Poncio, Márcio Bezerra e Maria Amélia Teixeira, toda minha admiração e respeito.

Aos colegas de sala de aula, por todos os momentos de troca e aprendizado compartilhados. Em especial aos amigos: Adriele Silva, Adriano Albino, Ângelo Augusto, Dayse Daphne, Mariane Leite, Maria Teresa Matias e Virgínia Santiago, com os quais vivi momentos jamais esquecidos, vocês são exemplo de que a amizade vai além da vida acadêmica.

À Lindaci Santos Alves (*in memoriam*), a “mãezona” da turma, sempre tão doce, otimista, sorridente, com uma palavra amiga. Obrigada pelas conversas e pelas inúmeras vezes em que me incentivou a prosseguir.

À minha querida orientadora, profa. Dra. Rosilene Agapito da Silva Llarena, pelo carinho, dedicação, paciência e confiança depositada para a realização desse trabalho.

À profa. Dra. Rosa Zuleide Lima de Brito e a profa. Ma. Maria Amélia Teixeira da Silva, por tão gentilmente terem aceitado participar da banca examinadora e pelas valiosas contribuições.

À coordenação de Biblioteconomia, em especial ao servidor Francisco Júnior, sempre muito solícito e cortês.

Por fim, a todos aqueles que contribuíram, de forma direta ou indireta, para a realização deste trabalho.

“Quem quer progredir não pode repetir a história, tem que fazer uma nova” (Mahatma Ghandi).

RESUMO

Com a globalização, a sociedade da informação vem sofrendo um crescente avanço na propagação de informações e uso das tecnologias, ocasionando assim um desafio diário que as organizações têm que lidar para gerenciar seu crescente fluxo informacional. Destaca-se o papel da informação e do conhecimento como elementos essenciais de apoio aos ambientes organizacionais, bem como o papel do bibliotecário enquanto gestor da informação e do conhecimento, tendo em vista que o bibliotecário é o principal profissional apto a desempenhar a função de agente produtor e mediador de conteúdos informacionais. Por meio de revisão de literatura aborda-se, na fundamentação teórica, discussões acerca do profissional bibliotecário, Biblioteconomia, bibliotecário gestor, gestão da informação (GI) e gestão do conhecimento (GC) em unidades de informação, empreendedorismo, bibliotecário empreendedor e a relação entre Biblioteconomia e empreendedorismo. Acrescenta-se discussão acerca das competências do bibliotecário, analisando-se a literatura de autores da área, como Carvalho (1999), Barreto (2002) e Silva (2009). Em termos metodológicos, caracteriza-se a pesquisa como qualitativa, de cunho descritivo e exploratório. Para se alcançar o objetivo, recorreu-se à pesquisa no Currículo Lattes dos docentes do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), onde foram feitos levantamento e mapeamento dos artigos publicados na área de gestão nos anos de 2015 e 2016. A partir dos resultados obtidos por meio dos dados coletados, verificou-se a importância do bibliotecário enquanto gestor de unidades de informação e bibliotecas, sejam elas públicas, privadas, escolares ou universitárias. No entanto, é necessário que se ofereça um serviço capaz de ultrapassar as paredes da biblioteca, através de interações com dispositivos da *web* e outros recursos eletrônicos.

Palavras-chave: Bibliotecário Gestor. Gestão da Informação. Gestão do Conhecimento. Empreendedorismo.

ABSTRACT

Due to globalization, information society has suffering a crescent advance in the propagation of information and use of technologies, causing, thus, a daily challenge that organizations have to deal with to manage their crescent information flux. It is highlighted the role of information and knowledge as essential elements of support to the organizational environments, as well as the role of the librarian as an information and knowledge manager, considering that the librarian is the main professional able to perform the function of a mediator and producer agent of information contents. By means of a literature review, the theoretical foundation approaches discussions about the librarian, Librarianship, manager librarian, information management (IM) and knowledge management (KM) in information units, entrepreneurship, entrepreneur librarian, and the relation between Librarianship and entrepreneurship. It is added a discussion about the competences of librarians, by means of the analysis of authors such as Carvalho (1999), Barreto (2002) and Silva (2009). In methodological terms, the research is characterized as qualitative with exploratory and descriptive nature. To reach the objective, it was developed a research in the Lattes Curricula of the professors of the Librarianship Course of the Federal University of Paraíba (UFPB), in which it was done a survey and mapping of the articles about management which were published in 2015 and 2016. From the obtained results by means of the collected data, it is verified the importance of the librarian as a manager of information units and libraries, whether public, private, school or university ones. However, it is necessary the offering of a service able to overcome the walls of library, by means of interactions with web dispositive and other electronic resources.

Keywords: Manager Librarian. Information Management. Knowledge Management. Entrepreneurship.

LISTA DE SIGLAS E/OU ABREVIATURAS

CONSEPE	Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
DCI	Departamento de Ciência da Informação
GC	Gestão do Conhecimento
GI	Gestão da Informação
GIC	Gestão da Informação e do Conhecimento
PPP	Projeto Político Pedagógico
SLA	Special Libraries Association
TI	Tecnologia da Informação
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UI	Unidades de Informação

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento.....	32
QUADRO 2 – Áreas Curriculares do Curso de Biblioteconomia.....	36
QUADRO 3 – Disciplinas X Professores.....	37

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Incidência de Publicações nos Anos de 2015 e 2016.....	37
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1 Bibliotecário: conceitos e reflexões.....	17
2.2 Bibliotecário gestor e seu papel social.....	19
2.3 Gestão da informação e do conhecimento em unidades de informação.....	22
2.4 O empreendedorismo e a biblioteconomia.....	25
2.5 O bibliotecário empreendedor.....	28
2.6 Gestão da informação, gestão do conhecimento, empreendedorismo e bibliotecários.....	30
3 METODOLOGIA.....	33
4 RESULTADOS DA PESQUISA.....	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	43

1 INTRODUÇÃO

Com a evolução das tecnologias da informação e do conhecimento, o mercado de trabalho vem exigindo cada vez mais eficiência por parte dos profissionais da informação, como é o caso do bibliotecário. Estes profissionais precisam estar aptos para atender às exigências da sociedade da informação, bem como para as mudanças que acontecem rotineiramente nas organizações.

Além disso, com a globalização, a sociedade da informação vem sofrendo um crescente avanço na propagação de informações e uso das tecnologias, resultando assim em transformações concernentes a necessidade de tornar o ambiente das unidades de informação em locais agradáveis e inovadores. Nesse sentido, faz-se necessário a atribuição de novas competências para que o bibliotecário no uso de seus conhecimentos, desempenhe outras funções no mercado de trabalho – em particular nas bibliotecas e unidades de informação - a exemplo do profissional de informação como gestor e/ou empreendedor.

Desde os primórdios da humanidade, quando o homem passou a viver em sociedade, inevitavelmente, surgiu também, a necessidade de se comunicar. Essa forma rudimentar de comunicação foi o meio encontrado de relatar suas atividades diárias como a pesca, a caça, o nascimento de uma criança, o plantio, o poder. Mas, principalmente, para preservar sua existência.

De acordo com Freire e Freire (2010, p. 12),

[...] desde o momento inicial da evolução da humanidade, a informação, no sentido geral de comunicação, esteve presente através da técnica e da linguagem [...]. Por sua vez, a técnica, como a linguagem, é criada em uma determinada cultura, de acordo com as suas necessidades econômicas e sociais, e irá evoluir de acordo com o contexto em que se encontra. Por exemplo, apesar da invenção da imprensa não ter provocado diretamente a expansão da visão de mundo que viria a chamar-se *Iluminista*, certamente fez com que surgissem as condições para que essa *luz* se materializasse, uma vez que a informação, contida nos diversos suportes impressos, pôde circular com maior facilidade pela sociedade.

Milanesi (2002, p. 15), com relação aos suportes de registros, ressalta que o salto foi curto, desde o uso da “pedra, argila, papiro, pergaminho e papel à memória das máquinas”, apenas poucos milhares de anos. O autor fala ainda que, dentre as bases de registros a que mais progrediu na Antiguidade foi o papiro, cuja existência se deu simultaneamente com outros tipos de suportes. Posteriormente, os papiros foram substituídos pelos pergaminhos, objeto que já apresenta a forma de livro, tornando-se assim a ponte entre o papiro e a imprensa (MILANESI, 2002).

Segundo Marcelino (2009, p. 81), é a partir da invenção da prensa gráfica que se verifica um crescimento no volume da produção escrita e o conhecimento começou a ser sistematizado e revelado em enciclopédias e obras de história, resumos, mapas, estatísticas. Para Freire (2006, p. 8), a gênese da tecnologia de impressão foi fundamental na evolução das forças produtivas da sociedade, pois propiciou o acesso da mesma informação com uma dimensão sem precedentes, impactando nas bibliotecas.

Rosenberg e Cunha (1983) discorrem acerca do “item de comércio” – maneira como a informação é vista – ou seja, como um produto ou mercadoria. Os autores mencionam ainda que, como item de comércio, a informação “está sujeita aos problemas que gravam os outros aspectos do comércio internacional, tais como regulamentação, direitos de propriedade e rivalidade econômica” (ROSENBERG & CUNHA, 1983, p. 1).

Nesse contexto, ao verificar as atividades inerentes ao bibliotecário, percebe-se que a esses profissionais estão direcionadas a organização, a disseminação e a recuperação da informação, mas esses podem também atuar como gestor e/ou empreendedor da sua unidade de informação. Entretanto, essa realidade pouco é observada, visto que muitas vezes o bibliotecário acaba deixando de lado o seu espírito empreendedor e inovador, exercendo apenas as habilidades profissionais tradicionais utilizadas nas bibliotecas.

Para tanto, se faz necessário que o bibliotecário pondere acerca de sua postura ante as constantes transformações, de caráter social ou tecnológico ocorridas no mundo, para que estas mudanças venham auxiliar no desenvolvimento profissional. E, examinando tais fatos, tencionamos responder a seguinte indagação: Qual o papel do bibliotecário contemporâneo frente às novas necessidades de informação e conhecimento, refletidos nas publicações científicas dos docentes do Departamento de Ciência da Informação (DCI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)?

Essa indagação vem da curiosidade em saber as perspectivas dos docentes citados, uma vez que nos encontramos como aluna do departamento.

Esse trabalho tem como objetivo geral analisar o papel gestor e empreendedor do bibliotecário frente às necessidades informacionais e de conhecimento das bibliotecas e unidades de informação, nos artigos científicos produzidos pelos professores da área de gestão do DCI da UFPB. E como objetivos específicos busca-se, dentro dos artigos analisados: 1) Identificar o perfil do bibliotecário gestor e empreendedor das informações e conhecimentos; 2) Descrever as habilidades do bibliotecário para gestão e empreendedorismo; 3) Ressaltar a importância do bibliotecário gestor e empreendedor dentro das bibliotecas e unidades de informação.

A biblioteca embora, inicialmente, tenha sido pensada em um lugar para se guardar livros, atualmente, não pode se limitar apenas a uma instituição de guarda de registros. Com a busca constante dos usuários pela informação, seja na biblioteca real ou através dos milhões de computadores em rede, a biblioteca “enquanto concentração de esforços de ordenamento da produção intelectual do homem, permanece como fator essencial do desenvolvimento” (MILANESI, 2002, p. 12).

Nesse contexto, a relevância do profissional bibliotecário gestor e empreendedor na construção e inovação de unidades de informação torna-se primordial, uma vez que o usuário objetiva explorar ambientes informacionais com produtos e serviços de qualidade e de forma satisfatória.

Seguindo esse raciocínio, a relevância da temática justifica-se pela necessidade de se debater acerca da importância do empreendedorismo nas unidades de informação, e da atuação do profissional bibliotecário enquanto gestor da informação e do conhecimento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No referencial teórico serão abordados como embasamento da pesquisa, temas como o bibliotecário, o bibliotecário gestor e seu papel social, gestão da informação e do conhecimento, o empreendedorismo e a biblioteconomia, o bibliotecário empreendedor, além da relação gestão da informação, gestão do conhecimento, empreendedorismo e biblioteconomia.

2.1 Bibliotecário: Conceitos e reflexões

O bibliotecário é o profissional responsável por difundir o conhecimento na sociedade humana, já que a informação sempre foi o objeto de desenvolvimento e crescimento da população, trazendo assim progresso para tal (FREIRE; FREIRE, 2010). A estes profissionais estão direcionadas também atividades como tratamento, disseminação e recuperação da informação, além de o bibliotecário ser o profissional qualificado para fazer uso de instrumentos especializados em organização e catalogação da informação.

O substantivo *bibliotecário* (em alemão *Bibliothekar*, em francês *bibliothécaire*, em inglês *librarian*, igual ao vernáculo em espanhol e italiano) vem do latim *bibliothecarius*. [...] o sufixo *ario* forma outros substantivos de cunho erudito, com várias noções básicas, como, no caso de *bibliotecário*, a pessoa que exerce uma atividade em *biblioteca*. Supõe-se, mas não está explícito, que tal pessoa tenha conhecimentos de biblioteconomia (FONSECA, 2007, p. 91, grifo do autor).

Fonseca (2007) relata ainda acerca das primeiras organizações nas bibliotecas do Brasil, em meados do século XVI, pelos jesuítas. Foi na Bahia que surgiu a primeira biblioteca do Brasil. “Serafim Leite identificou os primeiros bibliotecários dos colégios estabelecidos pela Companhia de Jesus no Brasil” (FONSECA, 2007, p. 105). Porém só com a criação da Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, houve a regulamentação da profissão de bibliotecária no Brasil.

Antigamente a atividade bibliotecária era voltada para uma Biblioteconomia mais tecnicista, tradicional, diferentemente do que vem acontecendo nos dias atuais, onde temos um cenário com uma Biblioteconomia mais dinâmica, que vem ganhando mais amplitude em

seu ambiente de trabalho e, principalmente, gerando impactos na profissão e dando mais relevância a estes profissionais.

Castro (2000, p. 10) divide em três partes distintas o perfil do bibliotecário tradicional:

- 1) Visto como um **preservador** – aquele profissional que atua como organizador do conhecimento registrado para garantir seu acesso, ou seja, aquele profissional que limita-se a guardar o seu acervo e disponibilizá-lo o menos possível. Esse profissional possui características de manipular a informação ao invés de disseminá-la;
- 2) Visto como um **educador** – ele age como professor, fornecendo informações e preparando os indivíduos para buscá-la de forma autônoma, ou seja, devido principalmente à falta de uma estrutura educacional eficiente, esse profissional torna-se um professor, substituindo quem deveria exercer a função de professor;
- 3) Como **agente social** – onde ele deve ser um comunicador, organizador da informação para sua recuperação, mediador de informações entre o acervo e o público, pesquisador, educador, líder, gerente etc. (Grifo nosso).

Alguns autores mencionam características do bibliotecário como moderno profissional da informação. Sobre esse perfil, Borges (2004, p. 57) diz que o moderno profissional da informação é aquele

que seja capaz de utilizar novos processos e instrumentos tecnológicos, estar inserido nessa sociedade da informação e do conhecimento, que faz uso intensivo e em larga escala do computador para processamento de dados, redes de informação e comunicação, automação de processos produtivos, enfim que esteja inserido no contexto da informação, do conhecimento e das tecnologias da informação disponíveis.

Apesar dessas perceptíveis mudanças, o bibliotecário ainda continua sendo visto como guardião de livros, com tarefas pré-estabelecidas. Almeida Júnior (2000, p. 31) relata que “o bibliotecário, aos olhos da sociedade, denomina-se todo aquele que trabalha no espaço da biblioteca, independente da existência ou não de uma formação específica”. Porém, a Lei nº 4.084/1962 em seu art. 2º regulamenta que,

o exercício da profissão de Bibliotecário, em qualquer de seus ramos, só será permitido: a) aos Bacharéis em Biblioteconomia, portadores de diplomas exercidos por Escolas de Biblioteconomia de nível superior, oficiais, equiparadas, ou oficialmente reconhecidas; b) aos Bibliotecários portadores de diplomas de instituições estrangeiras que apresentem os seus diplomas revalidados no Brasil, de acordo com a legislação vigente. (Grifo nosso).

A Lei nº 4.084/1962, discorre ainda em seu art. 6º, acerca das atribuições dos Bacharéis em Biblioteconomia:

São atribuições dos Bacharéis em Biblioteconomia, a organização, direção e execução dos serviços técnicos de repartições públicas federais, estaduais, municipais e autárquicas e empresas particulares concernentes às matérias e atividades seguintes: a) o ensino de Biblioteconomia; b) a fiscalização de estabelecimentos de ensino de Biblioteconomia reconhecidos, equiparados ou em via de equiparação; c) administração e direção de bibliotecas; d) a organização e direção dos serviços de documentação; e) a execução dos serviços de classificação e catalogação de manuscritos e de livros raros e preciosos, de mapotecas, de publicações oficiais e seriadas, de bibliografia e referência.

Segundo Reynolds (1971 apud GALVÃO, 1993, p. 101), “[...] O bibliotecário é responsável por um grupo cliente que raramente espera ou pede que a biblioteca lhes forneça informação específica, mas sim informação genérica”. Já Figueiredo (1977 apud GALVÃO, 1993, p. 102) destaca que, “as técnicas bibliotecárias dirigem-se mais a organização e análise do material livro e periódico como um todo”. Sambaquy (1972, p. 64) afirma que “[...] cumpre aos bibliotecários conviver e cultivar a memória [...]”.

Nesse sentido, o bibliotecário pode ser considerado o profissional que lida com a informação nos mais diversos formatos, e o seu papel, basicamente, é orientar o usuário/cliente na intenção de satisfazer sua necessidade informacional.

Um outro aspecto relevante com relação a formação do bibliotecário do século XXI, relaciona-se “à visão gerencial na área de informação, [...] permitindo ao profissional identificar necessidades, planejar ações e gerenciar alternativas” (TARGINO, 2000, p. 67).

De acordo com a autora, cabe ao bibliotecário buscar manter-se sempre atualizado com as novas demandas de mercado, contendo um vasto conhecimento - inclusive interdisciplinar – reinventando-se, aprimorando suas técnicas e as aplicando, para assim obter êxito na perspectiva por melhoramentos, a fim de ser um profissional autossuficiente.

2.2 Bibliotecário gestor e seu papel social

Muitas competências são direcionadas ao bibliotecário, dentre elas, as gerenciais, as quais Silva (2009, p. 76) destaca que,

[...] a todo gerente, gestor, chefe ou responsável por uma biblioteca ou unidade de informação, é necessário desenvolver habilidades e

competências. Elas são primordiais para que o profissional consiga desempenhar a função de líder no seu dia a dia com a equipe.

Valentim (2000) faz uma abordagem com relação ao mercado de trabalho em que o bibliotecário atua e pode vir a atuar. A autora aponta três tipos distintos de mercado: informacional tradicional, composto pelas bibliotecas, centros culturais e arquivos; informacional existente e não-ocupado, constituído por editoras, livrarias, bancos e bases de dados; e informacional de tendências, onde o bibliotecário atuaria em centros de informação/documentação, internet, intranet, dentre outros.

Vale salientar que algumas empresas, em função da sua cultura organizacional, tendem a utilizar outros profissionais não bibliotecários para gerenciar a informação, e essa tem sido uma barreira cultural existente que os bibliotecários têm de enfrentar.

Safford (1988 apud OLIVEIRA, 2000, p. 31) destaca a importância das tarefas administrativas e enfatiza que “mesmo nas bibliotecas com um profissional apenas, uma parte significativa do tempo do diretor deve ser devotado às responsabilidades gerenciais”. O crescente espaço conquistado pelo profissional bibliotecário em diversos tipos de ambientes, faz com que a administração de bibliotecas exija cada vez mais destes profissionais um alto nível de habilidades gerenciais.

Guimarães (1996 apud ARAÚJO, 2004, p. 7) enfatiza que, para que o profissional da informação – bibliotecário tenha uma postura gerencial, ele deve “saber planejar racionalizando procedimentos e gastos, buscando e compartilhando recursos, restabelecendo parcerias e integrando sua unidade de informação (UI) a sistemas mais amplos”.

Alguns autores presumem que a falta de complementação sobre estas habilidades relaciona-se com a formação acadêmica do profissional, ou seja, com a falta de um treinamento adequado para que os gerentes de bibliotecas exerçam esta função.

Oliveira (2000, p. 31) afirma que

[...] se por um lado a profissão reconhece a necessidade não só da aplicação de técnicas e conhecimentos administrativos em bibliotecas, ela também vem, ao longo do tempo, denunciando a inadequação do programa acadêmico dos profissionais para assumirem funções gerenciais de suas bibliotecas.

Nesse contexto, faz-se necessário que os bibliotecários gestores se adaptem as novas demandas do mercado de trabalho, a fim de adquirir eficácia na organização utilizando-se da educação continuada e das habilidades já existentes na vida profissional do bibliotecário.

No ambiente multidisciplinar em que hoje se desenvolvem as tarefas de informação, o bibliotecário tem a vantagem intelectual de ser o conhecedor da essência dos processos de análise e tratamento do conhecimento registrado. Mas tem, entretanto, que estar apto para apropriar-se das ferramentas tecnológicas disponíveis para aperfeiçoamento e agilização de processos decisivos para o estabelecimento da organização e do tratamento da informação (SANTOS, 2002, p. 108).

Tarapanoff (2000, p. 37) assevera que o bibliotecário deve “[...] trabalhar com a informação, interpretando dados, transformando-os em conhecimento com valor agregado para a tomada de decisões na organização, ou para atender necessidades informacionais de pesquisadores, e ainda de qualquer tipo de usuário”.

Baptista (2002 apud SILVA, 2009, p. 82–83) relata que o gestor de bibliotecas não deve apenas desenvolver habilidades e competências gerenciais. Conforme a autora,

[...] o gestor deverá ter qualidades de caráter pessoal e intelectual, tais como: saber encontrar informações; ser comunicativo; compartilhar informações com os demais colegas; saber negociar e intermediar; dar suporte à tomada de decisões; ter responsabilidade e compromisso ético com a organização; apreciar desafios; ter curiosidade; identificar oportunidades e ser reflexivo nas suas atividades entre outras (BAPTISTA, 2002 apud SILVA, 2009, p. 82-83).

Almada de Ascêncio (1997 apud ARRUDA *et al.*, 2000, p. 19) diz que

[...] nenhum profissional da atualidade tem condições de reunir todas as habilidades, conhecimentos e competências necessárias para interagir e equacionar os problemas decorrentes dos fluxos de informação e conhecimento. Para resolvê-los é necessária a formação de equipes interdisciplinares em todos os níveis e processos estratégicos, gerenciais e operacionais.

Em consonância, Borges (2005, p.66) declara que “é impossível adquirir todas as habilidades propostas, porém são imprescindíveis investimentos em educação formal e continuada [...]”.

Destarte, evidencia-se o fato de que o profissional da informação – bibliotecário deve estar sempre apto a manter-se um profissional cada vez mais atualizado, que busca aperfeiçoar-se para exercer com eficiência as suas habilidades já existentes. No entanto, faz-se necessário também, que os serviços das unidades de informação acompanhem as novas tendências do mercado, tendo em vista a evolução científica e tecnológica.

Diante desses avanços, há modificações e a junção de novos suportes e atribuições devido à complexidade das mudanças no âmbito da informação. Daí surge a necessidade de o bibliotecário associar suas competências técnicas de tratamento da informação com o domínio

no uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC), tendo em vista que as TICs contribuem para o compartilhamento de maneira rápida e eficiente da informação e do conhecimento nas organizações.

É importante ressaltar ainda que, para que o bibliotecário seja um bom gestor, é preciso levar em conta a gestão da informação e do conhecimento (GIC), uma vez que a informação é o insumo para a construção do conhecimento, além de ser um importante recurso estratégico para o processo de tomada de decisões nas organizações. É fundamental ressaltar também a proposta inovadora que a informação e o conhecimento possibilitam a essas organizações.

2.3 Gestão da informação e do conhecimento em unidades de informação

As abordagens sobre a informação e o conhecimento são essenciais para a gênese da memória organizacional, já que a informação é o insumo para a formação do conhecimento, e que tanto pessoas quanto organizações dependem da informação para a tomada de decisões. Barreto (2002, p.1) define informação como “estruturas simbolicamente significantes com a competência e a intenção de gerar conhecimento no indivíduo, em seu grupo, e na sociedade”. Ou seja, a informação relaciona-se ao processo de transformação do conhecimento.

É possível destacar também a alusão de Rezende e Abreu (2000, p. 60) quando dizem que

[...] embora exista uma relação entre informação e conhecimento, há uma distinção entre os dois conceitos: informação é todo o dado trabalhado, útil, tratado, com valor significativo atribuído ou agregado a ele, e com um sentido natural e lógico para quem usa a informação. O dado é entendido como um elemento da informação, um conjunto de letras, números ou dígitos, que, tomado isoladamente, não transmite nenhum conhecimento, ou seja, não contém um significado claro. Quando a informação é ‘trabalhada’ por pessoas e pelos recursos computacionais, possibilitando a geração de cenários, simulações e oportunidades, pode ser chamada de conhecimento. O conceito de conhecimento complementa o de informação com valor relevante e de propósito definido.

Destaca-se o papel da informação e do conhecimento como elementos essenciais de apoio aos ambientes organizacionais, pois estes se desenvolvem a partir da aprendizagem organizacional, cujo eixo está relacionado à informação e ao conhecimento. Destaca-se, ainda, a importância para que o gestor saiba detectar quais informações são essenciais para a sua unidade de informação (UI) a fim de garantir eficácia em seu gerenciamento, pois como

retrata Danveport (1994, p. 84), a gestão da informação é “o gerenciamento de todo o ambiente informacional”.

Atualmente, o desafio posto nas organizações mundiais é o de construir uma sociedade onde todos possam “criar, acessar, utilizar e compartilhar informação e conhecimento” (TARAPANOFF, 2006, p. 19). A autora relata ainda que o principal objetivo da gestão da informação “é identificar e potencializar recursos informacionais de uma organização ou empresa e sua capacidade de informação, ensinando-a a aprender e adaptar-se a mudanças ambientais” (TARAPANOFF, 2006, p. 22).

De acordo com Machado Neto (1998 apud SILVA e SILVA, 2012, p. 2), gestão da informação e do conhecimento juntas é um

[...] conjunto de estratégias para criar, adquirir, compartilhar e utilizar ativos de conhecimento, bem como estabelecer fluxos que garantam a informação necessária no tempo e formato adequados, a fim de auxiliar na geração de ideias, solução de problemas e tomada de decisão.

Assim, para que a organização obtenha êxito no processo decisório, é imprescindível ter a informação adequada no momento oportuno. Por isso faz-se necessário o gerenciamento de informações dentro das organizações, estabelecendo políticas de organização e tratamento das informações, a fim de que elas se apresentem com mais eficácia.

Souza, Dias e Nassif (2011, p. 59), acerca da gestão da informação, retratam que

[...] a gestão da informação, especificamente, envolve os estudos e as práticas gerenciais que permitem a construção, a disseminação e o uso da informação. Esse processo engloba a gestão de recursos informacionais e de conteúdos, a gestão de tecnologias da informação e a gestão de pessoas envolvidas nesses subprocessos.

A gestão da informação e do conhecimento (GIC) atualmente é abordada como ferramentas relevantes para as organizações que buscam crescimento e inovação dos seus produtos e serviços. Vale salientar que a gestão do conhecimento pode ser vista como uma evolução da gestão da informação, ou como um processo de aprendizado que deve ser gerenciado. Existem diferentes tipos de conhecimento dentro de uma organização, e este conhecimento é gerado por meio das pessoas que, por ser único, é também muito valioso, pois quando compartilhado pode agregar valor à organização, contribuindo assim para que esse conhecimento não se perca e contribua para o alcance de suas metas.

Para Prusak (2004 apud MORAES; FADEL, 2010, p. 39), o conhecimento é algo difícil para se gerenciar, tendo em vista que é intangível e imensurável, o seu compartilhamento é uma questão de escolha.

Parte-se do princípio que a gestão do conhecimento lida com os fluxos informais, ou seja, o conhecimento tácito, visto que são gerados na mente do indivíduo mediante relações que estabelece entre informações que recebe e aprende e seus próprios conteúdos internalizados. Segundo Robredo (2006, p. 304), o sistema de gestão do conhecimento apresenta duas vertentes:

A primeira consiste na coleta, estruturação e organização do capital informação (recursos documentais de todo tipo; competências e *expertise*; propostas, projetos ou ideias formalizados). A segunda visa promover, apoiando-se nessas bases colocadas ao alcance de todos, o intercâmbio, os comentários e as reações que venham a agregar valor ao capital informação/conhecimento, tanto para fundamentar decisões e estratégias quanto para provocar a reflexão prospectiva.

O bibliotecário enquanto gestor da informação e do conhecimento, possui habilidades para desenvolver a gerência de serviços de informação, temas da organização, conhecer os recursos informacionais e apoiar as unidades de informação com relação ao planejamento administrativo e físico das bibliotecas. É também o principal profissional apto a desempenhar a função de agente produtor e mediador de conteúdos informacionais.

Outro fator de suma importância atualmente são as tecnologias da informação (TI) que, através do uso de sistemas de informação para o compartilhamento de informações e conhecimento, configura um facilitador para a gestão da informação e do conhecimento e afetam os processos de geração, difusão e armazenamento de conhecimento nas organizações.

Atualmente as unidades de informação, especificamente as bibliotecas, contam com recursos tecnológicos que possibilitam esse contato virtual com o usuário, isso ampliou as possibilidades da biblioteca e do bibliotecário, ultrapassando os limites físicos da biblioteca.

O crescente avanço das tecnologias da informação associadas a informação, fez com que o bibliotecário deixasse de ser visto como guardião dos livros, assumindo o papel de mediador entre usuário e informação, e portanto, sendo reconhecido como gestor da informação. Dito isso, é notável a importância que a internet tem para os serviços oferecidos pelas bibliotecas, pois ela funciona como um elo para a localização e recuperação da informação. Ela modificou a forma e o meio de busca da informação, conseqüentemente, modificou também a forma e o meio de mediar a informação.

No entendimento de Cunha e Silva (2002, p. 77), “o progresso tecnológico é evidente, e a importância dada à informação é incontestável.” Reforça ainda que o mundo

globalizado e a emergência de uma nova sociedade do conhecimento trouxe mudanças significativas ao mundo do trabalho.

Nesta conjuntura, em que a mudança tecnológica é a regra, buscar condições para ancorar a preparação do profissional do futuro requer uma estratégia diferenciada. Este profissional deverá interagir com máquinas sofisticadas e inteligentes, será um agente no processo de tomada de decisão. Além disso, o seu valor no mercado será estimado com base em seu dinamismo, em sua criatividade e em seu empreendedorismo. Todos esses fatores evidenciam que só a educação será capaz de preparar as pessoas para enfrentar os desafios dessa nova sociedade (CUNHA; SILVA, 2002, p. 78).

Dentro desse enfoque, vale salientar que o bibliotecário gestor da informação e do conhecimento precisa estar preparado para as mudanças que ocorrem no cotidiano, pois os novos perfis profissionais favorecem a criatividade, interatividade, flexibilidade e aprendizado contínuo. Além disso, estes profissionais devem ter capacidade de “operacionalizar seu conhecimento de modo integrado às suas aptidões e vivências culturais” (CUNHA; SILVA, 2002, p. 81).

2.4 O empreendedorismo e a biblioteconomia

Para se manterem competitivas, as organizações modernas precisam investir no seu capital humano. Da mesma forma, o indivíduo também precisa investir na sua educação continuada para poder atuar de forma efetivamente como agente de mudança e inovação para a organização em que atua.

Devidos a fatores advindos da globalização e das tecnologias da informação e comunicação, atualmente o mercado de trabalho nas áreas de biblioteconomia e gestão da informação está em contínua e ampla modificação, oferecendo inúmeras oportunidades para os bibliotecários empreenderem. No entanto, reforça-se a necessidade de que o bibliotecário cada vez mais tenha visão interdisciplinar, unindo novas habilidades para poder abraçar essas oportunidades e garantir competitividade frente às novas exigências do mercado de trabalho.

O empreendedorismo surge em meio a contextos culturais, sociopolíticos, de desenvolvimento e consolidação do capitalismo, dentre outros aspectos e – embora não seja um tema novo ou desconhecido – vem ganhando uma força propulsora desde o século XX, como consequência da globalização e das mudanças tecnológicas que vêm ocorrendo mundialmente.

Para Dornelas (2001, p. 22), empreendedorismo é o “envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades. E a perfeita implementação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso”. Para o autor, as características principais do empreendedor são motivação singular, paixão pelo trabalho e necessidade de deixar um legado para outros.

A princípio, o empreendedorismo guiava a uma proposta de movimentação da economia, bem como ao aumento da competitividade e geração de lucros. No entanto, algumas correntes defendem o empreendedorismo caracterizado pelo envolvimento do empreendedor, da inovação e a capacidade de criar algo novo, independente da criação de valor, do ser lucrativo ou não-lucrativo.

Chiavenato (2008, p. 7) define o empreendedor como

[...] a pessoa que consegue fazer as coisas acontecerem [...] transforma ideias em realidade, para benefício próprio e para benefício da comunidade. [...] demonstra imaginação e perseverança, aspectos que, combinados adequadamente, o habilitam a transformar uma ideia simples e mal estruturada em algo concreto e bem sucedido no mercado.

Nessa linha de raciocínio, entende-se por empreendedor aquele capaz de detectar oportunidades e criar algo novo, ou inovar dentro de negócios já existentes.

Honesko (2002) enumera dez características empreendedoras de profissionais da informação: busca de oportunidade e iniciativa; persistência; riscos calculados; exigência de qualidade e eficiência; comprometimento; busca de informações; estabelecimentos de metas; planejamento e monitoramento sistemáticos; persuasão e rede de contatos; e, independência e autoconfiança.

Na Biblioteconomia, as condições para a ascensão do profissional que deseja atuar na área do empreendedorismo são favoráveis, ante as novas vertentes profissionais que estão surgindo no cenário biblioteconômico. Tendo em vista que as empresas necessitam de informações precisas, os bibliotecários podem gerar um diferencial competitivo para essas organizações, já que os mesmos são os profissionais qualificados para atender as necessidades informacionais para o fim que se destina e no momento certo, pois são eles que atuam na coleta, tratamento, recuperação e disseminação da informação, além de executar atividades técnicas e administrativas relacionadas ao dia a dia das unidades de informação. Cabe ao profissional bibliotecário identificar essas oportunidades de negócios para atuar como empreendedor.

Embora a Biblioteconomia esteja mudando seu cenário de atuação e deixando de ensinar apenas as tradicionais formas de organização de acervos e passando a responder também por ações de gerência da informação (MILANESI, 2002), verifica-se ainda uma necessidade de estímulo cada vez maior por parte das universidades para o empreendedorismo, com o intuito de ancorar outros campos de atuação para o bibliotecário, além dos tradicionais já existentes.

É preciso ressaltar que, embora o empreendedorismo ainda pareça ser pouco disseminado na área da Biblioteconomia, ele está presente em quase todos os tipos de unidades de informação, em especial as bibliotecas públicas, universitárias e escolares, onde muitas vezes o bibliotecário precisa lidar com uma série de problemas, como por exemplo a escassez de recursos. Diante disso, faz-se necessário a presença de gestores empreendedores nas bibliotecas, a fim de quebrar a tradição e agir no desenvolvimento de novos papéis.

Para que haja essas mudanças, é preciso mudar a formação dos profissionais da informação, dando maior relevância à formação empreendedora, influenciando nas competências e lhes dando maior capacidade autônoma. A formação deve, portanto, estar voltada para o futuro, de modo que esses profissionais sejam mais empreendedores, ousados, flexíveis e proativos. Para Valentim (2000), o profissional da informação precisa se readaptar para enfrentar as mudanças cada vez maiores. Todavia, ele deve estar habilitado a:

- a) Entender como objeto de trabalho, a informação de maneira ampla; b) Trabalhar de forma globalizada e regionalizada, ou seja, pensar globalmente e agir localmente; c) Conhecer e utilizar as tecnologias de informação; d) Trazer para o cotidiano de trabalho as técnicas administrativas modernas como a administração por projetos; e) Criar e planejar produtos e serviços informacionais visando o cliente; f) Planejar sistema de custos para cobrança dos serviços e produtos informacionais com valor agregado; g) Trabalhar de forma integrada, relacionando formatos eletrônicos e digitais à telecomunicação, possibilitando o acesso local e remoto; h) Reestruturar a estrutura organizacional da unidade de informação de forma a contemplar o cliente; i) Disponibilizar sistemas que possibilitem a avaliação contínua e sua melhoria; j) Estudar sistemas especialistas e inteligência artificial, de forma que estas ferramentas ajudem nos processos repetitivos da unidade de informação (VALENTIM, 2000, p. 26).

Diante das grandes transformações ocorridas na sociedade da informação que fizeram com que a informação fosse vista de forma rápida e instantânea, a TI veio auxiliar na obtenção de informação, transformando e abrindo um novo leque de possibilidades para atuação do profissional bibliotecário, seja como dono do seu próprio negócio ou como empregado assalariado.

Uma pesquisa realizada por Cardozo e Barbosa (2004), mostrou que os serviços mais realizados por bibliotecários empreendedores que prestam consultoria a outros profissionais são: normalização de documentos técnicos e científicos, organização de bibliotecas e implantação de centros de documentação.

Segundo Silva, (2005, p. 10),

[...] O profissional de hoje, depara-se com o crescimento de diversas possibilidades de mercado de trabalho. Exerce sua profissão em: centros de informação, empresas públicas e privadas, indústrias, bibliotecas particulares ou públicas, desenvolvimento de arquiteturas de distribuição da informação na web, meios de comunicação, empresas de multimídia, centros de documentação audiovisual, serviços culturais, arquivos, museus, bancos, editoras, hospitais, escritórios de advocacia, em atividades acadêmicas de ensino e pesquisa em Ciência da Informação e diversos outros ambientes em que tem demonstrado eficácia no desenvolvimento do seu trabalho, como a criação de empresas de consultoria e a prestação de serviços autônomos, principalmente, para o desenvolvimento de atividades centradas na organização e administração de dados e informações, e até mesmo do material de importância estratégica na acirrada guerra comercial e industrial.

Como explicitado, com o advento das TIC, o mercado de trabalho vem se transformando e ampliando novos horizontes para atuação dos bibliotecários, basta que o profissional repense sua atuação frente às novas possibilidades e se mantenha em busca de novas qualificações para se manter no mercado competitivo.

2.5 O bibliotecário empreendedor

A cultura empreendedora no cenário biblioteconômico ainda não é uma visão muito difundida, mesmo existindo diversas oportunidades direcionadas a estes profissionais dentro e fora das bibliotecas. É imprescindível que haja uma preparação na formação dos profissionais da informação a fim de dar suporte para a atuação de forma autônoma dos bibliotecários, tornando-os capacitados para lidar com os desafios desta área e adequando o seu perfil às exigências da sociedade moderna.

A implantação de uma gestão empreendedora em bibliotecas deve estimular a reflexão crítica, bem como promover a interação entre funcionários, usuários e tecnologia da informação, além de centralizar seu foco no cliente/usuário, contribuindo para que o usuário possa aprender a acessar as informações, tornando-se assim capaz de construir seu conhecimento.

Para Cottam (1989 apud CORDEIRO *et al.*, 2008, p. 4) “a instituição biblioteca precisa de gestores empreendedores, equipe de sonhadores, pessoas para quebrar a tradição e agir no desenvolvimento de novos papéis e responsabilidades”.

Para Tarapanoff (1999, p. 11) são habilidades do bibliotecário. “[...] ser inovador, criativo, líder, negociador, empresário, especialista na busca diante da explosão da informação e especialista em redes”. Além das habilidades mencionadas, o bibliotecário empreendedor deve possuir algumas habilidades extras, tais como: ter iniciativa, reconhecer oportunidades e assumir riscos, adaptar-se facilmente às mudanças e ter a capacidade de delegar.

Um dos maiores desafios dos bibliotecários na atualidade é instruir seus usuários/clientes a utilizarem de maneira eficaz todos os recursos de acesso à informação nas mais variadas áreas do conhecimento. Evidencia-se, mais uma vez, a indispensabilidade de reafirmar o compromisso de aprimoramento das competências do bibliotecário a fim de agregar valor aos serviços a ele designados e disponíveis ao usuário.

Ao tratar de competências nas organizações, Carvalho (1999, p. 75) esclarece que “a competência dos profissionais se refere à competência daquelas pessoas que planejam, produzem, processam ou apresentam os produtos ou soluções. [...]”.

Diante das mudanças que vêm ocorrendo no atual cenário do mercado de trabalho e tendo em vista a atual conjuntura da sociedade da informação e do conhecimento, é preciso que o bibliotecário esteja apto e disposto para que se torne empreendedor, possuindo além do conhecimento técnico - que já lhe é peculiar - habilidades e competências empreendedoras, como enfatiza Cardozo e Barbosa (2004, p. 17):

[...] o bibliotecário empreendedor deve ser criativo, flexível, inovador e ter visão do negócio em que atua, além de estar sempre sensibilizado para a necessidade de atualização permanente, no que tange ao conhecimento e às técnicas e métodos de trabalho.

A *Special Libraries Association* (SLA) destaca as competências profissionais para o bibliotecário especializado do século XXI, que também se enquadram no perfil do bibliotecário empreendedor:

- Ter conhecimento dos conteúdos das fontes de informação, incluindo a habilidade de avaliá-las criticamente e filtrá-las do ponto de vista de utilidade e relevância para seu cliente ser dotado de pensamento estratégico, para efetuar, com segurança, a seleção e análise da informação de interesse da organização, empresa ou pessoa;
- Ter conhecimento subjetivo especializado apropriado para o negócio da organização ou do cliente (por exemplo, conhecimento de finanças, gerência, ou outros assuntos relacionados com a missão da empresa);

- Saber elaborar plano estratégico de ação afinado com os objetivos do cliente ou da organização para qual presta serviço e saber elaborar pesquisas simples, intermediárias e complexas, analisando e sintetizando as informações levantadas;
- Saber levantar, avaliar e elaborar planos para atender as necessidades de informação da organização (por exemplo, identificar e avaliar informações para os grupos de projetos);
- Saber usar a tecnologia da informação apropriada para adquirir, organizar e disseminar a informação, por exemplo, selecionar software e hardware adequados, juntamente com uma equipe de informática, para disponibilizar serviços de intranet da organização (TEIXEIRA *et. al.*, 2002 apud CARDOZO e BARBOSA, 2004, p. 17).

Perante as exigências impostas do mundo globalizado e do panorama atual, onde a competitividade e a exigência de um novo perfil profissional são cada vez mais explorados, reitera-se a necessidade para que o profissional bibliotecário esteja adaptado e preparado para manter-se competitivo no mercado de trabalho através da educação continuada.

2.6 Gestão da informação, gestão do conhecimento, empreendedorismo e bibliotecários.

Independente do modelo de gestão da informação e do conhecimento nas organizações, essas aplicações refletirão a cultura organizacional e a política de informações adotadas pela organização, além de demonstrar a relevância da informação e do conhecimento para a atuação organizacional.

A gestão da informação (GI) e a gestão do conhecimento (GC) são modelos de gestão capazes de gerenciar de maneira eficaz esses dois elementos-chave para a organização. Vale ressaltar que embora esses modelos de gestão sejam coisas diferentes, eles são complementares. A gestão da informação age junto aos fluxos formais, ou seja, o que está explícito, registrado, enquanto a gestão do conhecimento age junto aos fluxos informais, ou seja, o que não está explícito, não registrado (VALENTIM, 2007).

Perante o exposto, verifica-se que a gestão da informação se apoia no conhecimento explícito, contida principalmente em sistemas de informação, documentos, etc., constituindo-se nos ativos informacionais tangíveis. A gestão do conhecimento refere-se ao conhecimento tácito, pessoal: valores, comportamento organizacional, experiências, etc., constituindo-se nos ativos intelectuais ou intangíveis. Relativo a isto, o **Quadro 1** dispõe os aspectos relacionados a GI e GC com alguns dos aspectos mais significativos.

Quadro 1 – Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento

GESTÃO DA INFORMAÇÃO	GESTÃO DO CONHECIMENTO
ÂMBITO Fluxos Formais	ÂMBITO Fluxos Informais
OBJETO Conhecimento Explícito	OBJETO Conhecimento Tácito
ATIVIDADES BASE <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar necessidades/demandas de informação; ▪ Mapear e reconhecer fluxos formais; ▪ Desenvolver a cultura organizacional positiva em relação ao compartilhamento/socialização de informação; ▪ Proporcionar a comunicação informacional de forma eficiente, utilizando tecnologias de informação e comunicação; ▪ Prospectar e monitorar informações; ▪ Coletar, selecionar e filtrar informações; ▪ Tratar, analisar, organizar, armazenar e agregar valor às informações, utilizando tecnologias de informação e comunicação; ▪ Desenvolver e implantar sistemas informacionais de diferentes naturezas, visando o compartilhamento e o uso de informação; ▪ Elaborar produtos e serviços informacionais; ▪ Elaborar e implantar normatizações visando à sistematização da informação produzida internamente e externamente; ▪ Retroalimentar o ciclo. 	ATIVIDADES BASE <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar necessidades/demandas de conhecimento; ▪ Mapear e reconhecer fluxos informais (redes); ▪ Desenvolver a cultura organizacional positiva em relação ao compartilhamento/socialização de conhecimento; ▪ Proporcionar a comunicação informacional de forma eficiente, utilizando tecnologias de informação e comunicação; ▪ Criar espaços criativos dentro da organização; ▪ Desenvolver competências e habilidades voltadas ao negócio da organização; ▪ Criar mecanismos de captação e sistematização de conhecimento, gerado por diferentes pessoas da organização; ▪ Desenvolver e implantar sistemas de diferentes naturezas, visando o compartilhamento e uso do conhecimento; ▪ Elaborar e implantar normatizações visando à sistematização do conhecimento gerado internamente; ▪ Retroalimentar o ciclo.

Fonte Adaptada: Valentim (2004, p. 2)

A informação é a melhor formulação estratégica de uma organização. Nesse contexto, a sua excelência será determinada pela habilidade que essas organizações possuem em implementar mudanças a partir destas informações, integrando-as ao processo de melhoria contínua de suas atividades. A informação, enquanto componente fundamental na geração de

conhecimento, evidencia-se como principal bem econômico, fazendo com que as empresas passem a ter mais valor pelo conhecimento que detêm do que pelo patrimônio físico.

Algumas organizações ainda não perceberam a relevância estratégica da gestão do conhecimento gerado a partir da informação interna. Acerca do valor gerado nas organizações através do capital intelectual, Rezende (2002, p. 81) afirma que,

[...] o atual reconhecimento da importância da gestão do capital intelectual [...] começa a desmistificar e redimensionar o valor intrínseco da informação e dos modelos de sistemas até hoje experimentados para administrá-la. [...] A evolução da gestão da informação para algo mais amplo e complexo, que é a gestão do conhecimento, impacta e traz consequências diversas no âmbito dos chamados profissionais da informação.

Em meio a tanta competitividade no mercado, não basta apenas saber acessar a informação, é necessário saber analisar e interpretar a informação, que, mais tarde, será transformada em conhecimento para ser utilizada nos planejamentos estratégicos e tomada de decisão da organização.

Enquanto gerenciador da informação, o bibliotecário assume postura desafiadora para contribuir com o sucesso da organização. A atuação e contribuição do bibliotecário na GI só são concretizadas quando ele busca informações e absorção de conhecimentos gerados de forma ininterrupta.

Para Conti, Pinto e Davok (2009, p. 42),

[...] o campo de trabalho nas áreas da biblioteconomia e da gestão da informação é vasto e oferece inúmeras oportunidades para os bibliotecários empreenderem. Entretanto, são necessárias mudanças no perfil desse profissional, que precisa cada vez mais ter visão interdisciplinar, agregando continuamente novas competências e habilidades para poder abraçar essas oportunidades e garantir sua competitividade no mercado de trabalho.

O bibliotecário é o principal profissional que, além da função de agente produtor e mediador de conteúdos informacionais, desempenha também a função de gestor da informação e do conhecimento. Além disso, o bibliotecário é também o profissional que possui habilidades para apoiar as organizações no planejamento administrativo e físico.

3 METODOLOGIA

Etimologicamente, o termo metodologia vem do grego “meta” = ao largo; “odos” = caminho; “logos” = estudo. Dessa forma, compreende-se metodologia como o estudo dos caminhos disponíveis para a realização de pesquisa científica (PRODANOV; FREITAS, 2013).

De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 14), a metodologia é ainda, “a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade”.

Lakatos e Marconi (2003, p. 83, grifo nosso) relatam que

[...] **o método** é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – **traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.**

As autoras falam ainda que a pesquisa é “um procedimento formal [...] que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais” (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 139).

Diante disso, enquadraremos a pesquisa sob diferentes perspectivas:

- Sob o ponto de vista da abordagem do problema, caracteriza-se como pesquisa **qualitativa**, que conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 70), “[...] o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave”.
- Sob o ponto de vista dos objetivos, o estudo tem cunho **descritivo**, pois o pesquisador analisa e descreve os fatos observados sem interferir neles (PRODANOV; FREITAS, 2013) e **exploratório**, que tem como objetivo buscar “apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto” (SEVERINO, 2007, p. 123)

Nesse sentido, a pesquisa buscou identificar as publicações de artigos científicos produzidos nos anos de 2015 e 2016 pelos docentes que lecionam no curso de biblioteconomia, com ênfase na área de gestão de unidades de informação do DCI/UFPB.

Nosso universo de pesquisa foi o Currículo *Lattes* dos docentes do curso de Biblioteconomia da UFPB. Consideramos como amostra as publicações de artigos científicos compreendidas no período de 2015 e 2016, compondo assim uma amostra de 4 artigos. Foram

analisados itens como o título, palavras-chave e resumo, cujos resultados serão apresentados na seção seguinte.

A coleta dos dados foi feita no período do mês de maio de 2017, onde fizemos o levantamento e o mapeamento dos artigos publicados. A isto, seguiu-se a leitura dos textos e o levantamento das informações necessárias para cumprimento dos objetivos de pesquisa.

Antes, analisamos o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Biblioteconomia para identificar as áreas que tratam do tema em questão e os professores que, porventura, poderiam trabalhar com ele. Sendo assim, pudemos pesquisar os currículos desses docentes e fazer o levantamento de suas publicações, classificando pelos títulos, os assuntos semelhantes ou que tivessem relação com o tema da pesquisa.

Seguiu-se à leitura e análise dos textos.

4 RESULTADOS DE PESQUISA

De acordo com os processos metodológicos, podemos observar, no quadro a seguir, as áreas curriculares, encontradas do PPP do curso de Biblioteconomia, bem como suas respectivas disciplinas.

Quadro 2 – Áreas curriculares do curso de Biblioteconomia

ÁREAS	DISCIPLINAS
Área 1 – Fundamentos Teóricos da Ciência da Informação	Ética da Informação Fundamentos Científicos da Comunicação Fundamentos da Biblioteconomia Fundamentos da Ciência da Informação História da Leitura e dos Registros do Conhecimento Informação, Memória e Sociedade Leitura e Produção de Textos Lógica Formal Produção dos Registros do Conhecimento
Área 2 – Organização e Tratamento da Informação	Representação e Análise da Informação Representação Descritiva da Informação I Representação Descritiva da Informação II Representação Temática da Informação I Representação Temática da Informação II
Área 3 – Recursos e Serviços de Informação	Disseminação e Transferência da Informação Fontes Especializadas de Informação Fontes Gerais de Informação
Área 4 – Gestão de Unidades de Informação	Gestão da Informação e do Conhecimento Gestão de Coleções Marketing em Unidades de Informação Organização, Sistemas e Métodos em Unidades de Informação Planejamento em Unidades de Informação Preservação e Conservação de Unidades de Informação Teoria Geral da Administração
Área 5 – Tecnologia da Informação	Automação em Unidades de Informação Geração de Bancos e Bases de Dados Tecnologia da Informação I Tecnologia da Informação II
Área 6 - Pesquisa	Estatística III Estudo de Usuário da Informação Metodologia do Trabalho Científico Pesquisa Aplicada à Ciência da Informação Trabalho de Conclusão de Curso

Fonte: PPP Biblioteconomia, 2007

Das áreas levantadas, podemos perceber que, entre elas, estão algumas disciplinas que podem trabalhar o tema da pesquisa, dentre elas está a área que abarca a gestão. Algumas dessas disciplinas e seus respectivos docentes estão descritos no quadro abaixo. Para solucionar o objetivo geral, foram identificados os artigos científicos referentes ao período estabelecido.

Quadro 3 – Disciplinas e seus respectivos docentes

DISCIPLINAS DA ÁREA DE GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO	DOCENTES
Gestão da Informação e do Conhecimento	Emeide Nóbrega Duarte
Gestão de Coleções	Marynice de Medeiros Matos Autran
Marketing em Unidades de Informação	Alzira Karla Araújo da Silva Ismaelly Batista dos Santos Silva Vanessa Alves Santana
Organização, Sistemas e Métodos em Unidades de Informação	Clezio Gontijo Amorim
Planejamento em Unidades de Informação	Joana Coeli Ribeiro Garcia
Preservação e Conservação de Unidades de Informação	Genoveva Batista do Nascimento Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento
Teoria Geral da Administração	Edileuda Soares Diniz

Fonte: Pesquisa direta, 2017

De acordo com os dados coletados, 38 correspondem ao número total de publicações de artigos científicos nos anos de 2015 e 2016 pelos docentes da área de gestão. Entretanto, apenas 4 destes artigos retratam acerca da gestão em unidades de informação (UI) e/ou do papel do bibliotecário enquanto gestor e empreendedor da informação e do conhecimento, conforme demonstrado na tabela 1.

Tabela 1 – Incidência de publicações nos anos de 2015 e 2016

Ano de publicação	Artigos publicados	Artigos publicados na área de gestão
2015	20	2
2016	18	2
Total	38	4

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2017

Conforme explicitado na tabela anterior, observamos que no ano de 2015 foram publicados 20 artigos pelos docentes da área de gestão, destes, apenas 2 são relacionados à temática da área de gestão em unidades de informação. Em 2016, verifica-se uma produção de artigos que somam 18 publicações, e destas, 2 têm relação com a temática da área. Vale ressaltar também que, dos 10 professores que lecionam ou lecionaram na área de gestão no período estudado, apenas 2 publicaram artigos relacionados a temática abordada, e, muitas vezes, em coautoria com outros pesquisadores.

É relevante dizer que, embora a área seja prazerosa em trabalhar, e amplie o espírito inovador, criativo e empreendedor que o bibliotecário possa ter, percebe-se que a concentração de trabalhos nessa área ainda é muito pequena.

A seguir descrevemos quais os artigos identificados que tratam sobre o bibliotecário enquanto gestor e/ou empreendedor da informação e do conhecimento:

- DUARTE, E. N.; SANTOS, R. R. Atividades de gestão nos dispositivos de comunicação da *web* social das bibliotecas universitárias brasileiras. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 17., 2016, Bahia. **Anais eletrônicos...** Bahia, 2016.
- DUARTE, E. N.; SANTOS, R. R. Política para a gestão e o uso dos dispositivos de comunicação das bibliotecas universitárias. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 9, n. 1, jan./ago. 2016.
- SILVA, A. N. da; DUARTE, E. N. Proposta de um instrumento para diagnóstico da gestão da informação e do conhecimento (GIC) de forma integrada para bibliotecas universitárias. **Biblionline**, João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 150 – 159, 2015.
- NASCIMENTO, G. B.; VIEGAS, A. I. T. G. O hábito da leitura na visão dos concluintes do curso de biblioteconomia da universidade federal da paraíba. **Biblionline**, João Pessoa, v. 11, n. 1, p. 58-71, 2015.

Faremos agora uma breve análise dos artigos mencionados anteriormente.

No artigo “**Atividades de gestão nos dispositivos de comunicação da web social das bibliotecas universitárias brasileiras**”, as autoras retratam o uso dos dispositivos de comunicação da *web* social pelas bibliotecas universitárias brasileiras, que se referem às mídias e redes sociais, bem como a necessidade de se criar um modelo de gestão desses dispositivos através de fundamentações com base na gestão da informação e do

conhecimento. Relatam acerca das competências do bibliotecário gestor para planejar, organizar, dirigir e avaliar as atividades, produtos e serviços relacionados não só ao ambiente físico, como também às ações realizadas por meio dos dispositivos de comunicação da *web* social. Elas falam ainda que a existência de uma política para gerir o uso desses dispositivos fará com que o bibliotecário gestor identifique os pontos fortes e fracos do ambiente e dos profissionais, além de racionalizar as atividades desenvolvidas, criando planos e projetos para adotar a sua realidade.

O artigo “**Política para a gestão e o uso dos dispositivos de comunicação das bibliotecas universitárias**” aborda o objetivo que incita as bibliotecas universitárias a adotarem o uso do dispositivo de comunicação da *web* social, tendo em vista que, se baseado na gestão da informação e do conhecimento estes dispositivos disponibilizarem atividades e ações de mediação da informação com qualidade e eficiência, eles podem contribuir para o desenvolvimento dos usuários. Relata ainda a importância dos bibliotecários – tanto o gestor quanto os agentes de mediação – de serem cuidadosos quanto ao desenvolvimento das atividades de mediação realizadas nos dispositivos como ocorre no âmbito físico.

O artigo “**Proposta de um instrumento para diagnóstico da gestão da informação e do conhecimento de forma integrada para bibliotecas universitárias**” analisa os bibliotecários diretores e gestores, entendendo que todo o processo de gestão da informação e do conhecimento depende de ações bem planejadas, equiparadas às expectativas organizacionais e dos usuários, fazendo uso dos recursos humanos, materiais e tecnológicos. Aborda a facilitação de comunicação que as redes sociais fornecem entre o pessoal da biblioteca, inclusive os usuários, convergindo serviços de informação mais eficientes. Retrata que as competências do bibliotecário perpassam a racionalidade técnica biblioteconômica e que ele deixa de ser um mero gerenciador de informações documentárias, devido a relevância que a gestão da informação e gestão do conhecimento ampliaram a este profissional.

O artigo “**O hábito da leitura na visão dos concluintes do curso de biblioteconomia na Universidade Federal da Paraíba**” retrata a importância de se ter bibliotecários habilitados na gestão de bibliotecas, já que um ambiente adequado e agradável e uma orientação feita de maneira oportuna para os usuários, são fatores de motivação para leitores em formação. As autoras falam que o encorajamento para o hábito de leitura, contribuem para o desenvolvimento intelectual, e que este hábito deve ser incentivado desde muito cedo. Dito isto, evidencia-se o fato de que um bibliotecário com visão inovadora, deve atrair seus usuários criando neste ambiente um espaço convidativo.

Em uma visão geral dos artigos mencionados, percebe-se um ponto em comum que as quatro publicações ressaltam: as competências do bibliotecário enquanto gestor. Cada publicação relata uma particularidade com relação às competências do bibliotecário gestor, porém todas convergem com o que diz o PPP do curso de Biblioteconomia, aprovado pela Resolução nº 02/2008 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE/UFPB quando discorre acerca das competências gerenciais inerentes ao profissional bibliotecário:

- Qualidade para gerenciar unidades de informação, utilizando racionalmente os recursos disponíveis;
- Desenvoltura para promover o desenvolvimento de habilidades informacionais dos usuários dos sistemas de informação;
- Criticidade sobre ética e prática profissional;
- Aptidão para gerenciar unidades, recursos, serviços e sistemas de documentação e informação;
- Atuação integrada, estabelecendo relações interpessoais com o público interno e externo das organizações sociais e empresariais;
- Conhecer e utilizar os recursos de marketing para a promoção dos produtos e serviços de informação;
- Capacidade para trabalhar em equipes multidisciplinares;
- Adaptabilidade às mudanças sociais, econômicas e tecnológicas;
- Visão holística para atuar em organizações sociais e empresariais;
- Inteligibilidade para planejar administrativa e financeiramente as atividades inerentes a sua prática profissional.
- Desenvoltura para interpretar as necessidades as demandas informacionais de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação (PPP, 2007, p. 4).

Verificou-se nos artigos estudados a importância do bibliotecário enquanto gestor de unidades de informação e bibliotecas, sejam elas públicas, privadas, escolares ou universitárias, enfatizando que é necessário oferecer um serviço que seja capaz de ultrapassar as paredes da biblioteca, através de interações com dispositivos da *web* e outros recursos eletrônicos. Além disso, ressalta-se a importância de se ter um ambiente adequado e agradável para atrair usuários, já que esse ambiente, é um dos formadores de leitores e o hábito de leitura contribui para o desenvolvimento intelectual dos indivíduos.

Outro ponto abordado pelos artigos em questão, é que se esses recursos forem executados com base na gestão da informação e gestão do conhecimento, através de ações bem planejadas e disponibilização de ações de mediação da informação com qualidade e eficiência, eles podem repercutir positivamente para o desenvolvimento dos usuários, tendo em vista a facilitação de comunicação que as redes fornecem entre o pessoal da biblioteca e usuários.

Observou-se também que, em nenhum dos artigos estudados foi abordado a temática do bibliotecário na função de empreendedor.

Para analisar os dados de acordo com os objetivos específicos da pesquisa, dividimos em três categorias:

1) Perfil do bibliotecário gestor e empreendedor das informações bibliotecárias: O bibliotecário gestor deve fortalecer uma atuação coletiva, com papel intermediário entre as demandas de informação e usuário. Precisam ser polivalentes, dominar o universo tecnológico e capazes não só de organizar, mas principalmente, gerenciar seu acervo informacional.

2) Habilidades do bibliotecário para gestão e empreendedorismo: Conforme pudemos observar, cabe ao bibliotecário gestor, planejar, organizar, dirigir e avaliar atividades, produtos e serviços oferecidos pela biblioteca. O bibliotecário é o profissional que possui habilidades para diagnosticar pontos fortes e fracos existentes na biblioteca, além de desenvolver planos e projetos para adotar a sua realidade e racionalizar atividades desenvolvidas.

3) Importância do bibliotecário gestor e empreendedor dentro das bibliotecas e unidades de informação: A relevância da função do bibliotecário gestor não se restringe ao gerenciamento de informações documentárias. Ele tornou-se um personagem central na administração da biblioteca, e suas competências perpassam a racionalidade da técnica biblioteconômica para satisfazer usuários, clientes e colaboradores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de uma série de exigências do mercado de trabalho, enseja-se que o bibliotecário tenha competências gerenciais, além das habilidades técnicas que já possui, para competir no mercado com maior eficácia. Espera-se também, que o bibliotecário esteja cada vez mais qualificado para poder empreender como autônomo e atuar nas organizações, a fim de atender as necessidades e expectativas tanto de seus clientes/usuários como das organizações de maneira eficiente e eficaz.

Destarte, pode-se dizer que o bibliotecário precisa estar atento ao ritmo cada vez mais acelerado que a sociedade da informação e do conhecimento passam e se diferenciar dos demais profissionais da informação, buscando distinguir-se pelo mérito e valor dos serviços que realiza. Através do aprimoramento constante, no uso e domínio das TICs, é que ele poderá abraçar as novas oportunidades que vem surgindo no âmbito da biblioteconomia e garantir sua competitividade no mercado de trabalho.

Do mesmo modo, é necessário que as bibliotecas e unidades de informação se adaptem e se mantenham capacitadas para atender as diferentes demandas de informação, tanto na área gerencial como na produção e atendimento ao público.

Quanto às possibilidades de atuação profissional e produtos e serviços de informação que os bibliotecários empreendedores podem oferecer, destacamos: desenvolvimento e consultoria em bases de dados, consultoria (produtos e serviços de informação), disseminação seletiva da informação, dentre outros. Reforçamos que uma formação mais consistente nos cursos de Biblioteconomia aliada à educação continuada são os passos mais importantes para eliminar os vazios que precisam ser preenchidos para as suas funções do profissional da informação.

Em suma, verificou-se por meio dos resultados de pesquisa que, embora a abordagem da temática do bibliotecário gestor e/ou empreendedor seja bastante relevante para o desenvolvimento de profissionais da área, ainda é pouco abordada pelos docentes do DCI/UFPB. Salienta-se, mais uma vez, a necessidade de explorar o papel do bibliotecário enquanto gestor e/ou empreendedor da informação e do conhecimento, seja em sala de aula, seja por meio de publicações científicas realizadas pelos professores da área, a fim de estimularem os alunos a despertarem o interesse para esses novos campos de atuação do profissional bibliotecário.

Por fim, destacamos que o reconhecimento profissional do bibliotecário também deve vir de bibliotecas e unidades de informação assumam que postura empreendedora, se adequando às demandas contemporâneas. Cabe ao bibliotecário consciência de seu papel social perante a sociedade, desenvolvendo também, atividades empreendedoras em sua biblioteca ou unidade de informação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Profissional da informação: entre o espírito e a produção. In: VALENTIM, M. L. P. (org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000, p. 31 - 51.
- ARAÚJO, E. A. de. Bibliotecário: profissional atual e atuante? **Aula da saudade do curso de Biblioteconomia do período**. João Pessoa, s.ed. 2004.2.
- ARRUDA, M. C. C.; MARTELETO, R. M.; SOUZA, D. B. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 14 – 24, set./dez. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n3/a02v29n3.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2017.
- BARRETO, A. Transferência da informação para o conhecimento. In: AQUINO, M.A. (Org.). **O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades**. João Pessoa: Editora Universitária, 2002.
- BRASIL. **Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962**. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/03/leis/1950-1969/L4084.htm>>. Acesso em: 19 maio 2017.
- BORGES, M. A. G. O profissional da informação: somatório de formações, competências e habilidades. In: BAPTISTA, S. G.; MUELLER, S. P. M. (Orgs.). **Profissionais da informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004. p. 55 – 69.
- CARDOZO, T. R. B.; BARBOSA, M. L. A. Políticas informacionais e práticas pedagógicas para a formação do bibliotecário-empresendedor. 2004. Disponível em: <http://www.cinform-antiores.ufba.br/v_anais/artigos/marileneloboabreu.html>. Acesso em: 28 maio 2017.
- CARVALHO, A. C. M. de. SOUZA, L. P. de. Ativos intangíveis ou capital intelectual: discussões das contradições na literatura e propostas para sua avaliação. **Perspect. Em Ci. Inf.**, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 73 – 83, jan./jun. 1999. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/595/364>>. Acesso em: 26 maio 2017.
- CASTRO, C. A. Profissional da informação: perfis e atitudes desejadas. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 10, n. 1, 2000. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/346/268>>. Acesso em: 29 maio 2017.
- CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- CONTI, D. L.; PINTO, M. C. C.; DAVOK, D. F. O perfil do bibliotecário empreendedor. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p.27-46, jan./jun. 2009. Disponível em: <<https://revista.acb.org.br/racb/article/viewFile/650/718>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

CORDEIRO, E. C. A. *et al.* Empreendedorismo nas bibliotecas universitárias: uma reflexão necessária. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS - SNBU, 15., 2008, São Paulo. **Anais**. São Paulo: CRUESP, 2008.

CUNHA, M. V. da. SILVA, E. L. da. **A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas**. Ci. Inf., Brasília, v. 31, n. 3, p. 77-82, set./dez. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n3/a08v31n3.pdf>>. Acesso em: 05 de jun. de 2017.

DANVEPORT, T. H. **Reengenharia de processos**: como inovar na empresa através da tecnologia da informação. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DUARTE, E. N.; SANTOS, R. R. Atividades de gestão nos dispositivos de comunicação da *web* social das bibliotecas universitárias brasileiras. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 17., 2016, Bahia. **Anais eletrônicos...** Bahia, 2016. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/48045>>. Acesso em: 20 mai. 2017.

_____. Política para a gestão e o uso dos dispositivos de comunicação das bibliotecas universitárias. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 9, n. 1, jan./ago. 2016. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/225/313>>. Acesso em: 20 mai. 2017.

FONSECA, E. N. da. **Introdução à biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2007.

FREIRE, G. H. Ciência da Informação: temática, histórias e fundamentos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 6-19, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n1/v11n1a02>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

FREIRE, G. H. de A.; FREIRE, I. M. **Introdução à Ciência da Informação**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

GALVÃO, M. C. B. Os conceitos dos termos biblioteconomia, documentação e ciência da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 26, n. 1/2, p. 100 – 114, jan./jun. 1993. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/19245>>. Acesso em: 20 maio 2017.

HONESKO, A. **Empreendedorismo em bibliotecas universitárias**: um estudo do cenário paranaense. 2001. 124 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Ciência da Informação) – Pontifícia Universidade Católica – Campinas, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, E. S. de; OLIVEIRA, I. G. dos S. C. de. O bibliotecário e as competências administrativas: uma revisão de literatura sobre a construção de um novo perfil. **Biblionline**, João Pessoa, n. esp., p. 168-176, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/9638/5226>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

MILANESI, L. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

MORAES, C. R. B. de; FADEL, B. Gestão do conhecimento nas organizações: Perspectivas de uso da metodologia sistêmica Soft (Soft Systems Methodology). In: VALENTIM, M. L. (Org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010, p. 33 – 57.

NASCIMENTO, G. B.; VIEGAS, A. I. T. G. O hábito da leitura na visão dos concluintes do curso de biblioteconomia da universidade federal da paraíba. **Biblionline**, João Pessoa, v. 11, n. 1, p. 58-71, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/24542/14646>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

OLIVEIRA, S. M. de. Correlação entre atuação de gerentes de S.I. e aspectos gerenciais considerados importantes. **Transinformação**, v. 12, n. 2, p. 29 – 50, jul./dez. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v12n2/03.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2017.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REZENDE, Y. Informação para negócios: os novos agentes do conhecimento e a gestão do capital intelectual. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 75 – 83, jan./abr. 2002.

ROBREDO, J. Redes de informação e de gestão do conhecimento: modelagem e estrutura de informações. In: TARAPANOFF, K. (Org.) **Inteligência, informação e conhecimento**. Brasília: IBICT; Unesco, 2006.

ROSENBERG, V.; CUNHA, M. B. da. **Uso de Informação Técnica e Científica no Brasil**. Brasília: IbiCT, 1983. Tradução de: Ricardo Lenzi Tombi.

SAMBAQUY, L. de Q. A biblioteca do futuro. **Revista da Esc. De Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 62 – 68, mar./set. 1972. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/15720>>. Acesso em: 20 maio 2017.

SANTOS, P. L. V. A. da C. As novas tecnologias na formação do profissional da informação. In: VALENTIM, M. L. **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, A. N. da; DUARTE, E. N. Proposta de um instrumento para diagnóstico da gestão da informação e do conhecimento (GIC) de forma integrada para bibliotecas universitárias.

Biblionline, João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 150 – 159, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/17142/15174>>. Acesso em: 20 mai. 2017.

SILVA, F. C. C. **Bibliotecários especialistas: guia de especialidades e recursos informacionais**. Brasília: Thesaurus, 2005.

SILVA, I. C. da; SILVA, E. R. da. Atuação do bibliotecário na gestão da informação e do conhecimento em organizações pública e privada. In: ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – EREBD N/NE, 15., 2012, Juazeiro do Norte. **Anais eletrônicos...** Juazeiro do Norte, 2012. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/viewFile/2148/1341>>. Acesso em: 27 maio 2017.

SILVA, J. da C. **O estilo de liderança dos bibliotecários de Brasília**. 2009. 166 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação, Universidade de Brasília. 2009.

SOUZA, E. D.; DIAS, E. J. W.; NASSIF, M. E. A gestão da informação e do conhecimento na Ciência da Informação: perspectivas teóricas e práticas organizacionais. *Inf. & Soc.: Estudos*, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 55 – 70, jan./abr. 2011. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/4039/5598>>. Acesso em: 04 jun. 2017.

TARAPANOFF, K. As novas tendências e o profissional da informação nas bibliotecas universitárias do século XXI. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., 2000, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis, 2000. Disponível em: <<http://snbu.bvs.br/snbu2000/>>. Acesso em: 21 maio 2017.

_____. (Org.). **Inteligência, informação e conhecimento**. Brasília: IBICT, UNESCO, 2006.

_____. O profissional da informação e a sociedade do conhecimento: desafios e oportunidades. **Transinformação**, v. 11, n. 1, p. 27 – 38, 1999. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/14966>>. Acesso em: 25 maio 2017.

TARGINO, M. das G. Quem é o profissional da informação? **Transinformação**, v. 12, n. 2, p. 61 – 69, jul./dez. 2000. Disponível em: <<http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1531/1505>>. Acesso em: 20 maio 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Projeto Político-Pedagógico do curso de Biblioteconomia: bacharelado**. João Pessoa, 2007.

VALENTIM, M. L. P. **Gestão da informação e gestão do conhecimento: especificidades e convergências**. Londrina: Infohome, 2004. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=88>. Acesso em: 28 maio 2017.

_____. **Informação, conhecimento e inteligência organizacional**. 2. ed. Marília: Fundepe, 2007.

_____. O MODERNO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO: formação e perspectiva profissional. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci.Inf.**, Florianópolis, n.9, p.1-10, jan/jun. 2000. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2000v5n9p16/5058>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

_____. **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000.